

SUMÁRIO

| | |
|------------------|----|
| PREFÁCIO | 9 |
| INTRODUÇÃO | 21 |

PARTE I

PROPEDÊUTICA E FONTES NORMATIVAS DO DIREITO ANIMAL

| | |
|---|----|
| 1. A IMPORTÂNCIA DA PROPEDÊUTICA JURÍDICA..... | 29 |
| 2. DENOMINAÇÃO: <i>DIREITO ANIMAL</i> EM VEZ DE <i>DIREITO DOS ANIMAIS</i> | 31 |
| 3. FUNDAMENTOS FÁTICOS, AXIOLÓGICOS E NORMATIVOS DO DIREITO ANIMAL NO BRASIL | 35 |
| 3.1. O objeto do Direito Animal..... | 35 |
| 3.2. Os fundamentos do Direito Animal pela ótica da teoria tridimensional do Direito | 36 |
| 3.3. Os fundamentos fáticos – a senciência dos animais | 38 |
| 3.3.1. O que é senciência?..... | 38 |
| 3.3.2. O senciocentrismo e o problema do universo de animais senci- cientes | 43 |
| 3.3.3. A Declaração de Cambridge sobre a Consciência em Animais Humanos e Não Humanos (2012) | 48 |
| 3.3.4. A Declaração de Nova York sobre a Consciência Animal (2024) | 49 |
| 3.3.5. A senciência na reforma do Código Civil brasileiro | 50 |
| 3.4. Os fundamentos axiológicos – a dignidade animal | 51 |
| 3.4.1. Quem é protegido pela regra da proibição da crueldade contra animais? | 51 |
| 3.4.2. Animais têm valor intrínseco | 52 |
| 3.4.3. A dignidade própria dos animais como valor constitucional e a virada kantiana | 53 |
| 3.5. Os fundamentos normativos – o direito fundamental animal à existência digna..... | 56 |
| 3.5.1. Toda dignidade é protegida por um catálogo mínimo de direitos fundamentais..... | 56 |

| | | |
|----------|---|-----|
| 3.5.2. | O direito fundamental animal à existência digna como direito fundamental implícito | 57 |
| 3.5.3. | A fundamentalidade material dos direitos animais | 58 |
| 3.5.4. | O conteúdo do direito fundamental animal à existência digna . | 60 |
| 3.5.5. | Os direitos animais como direitos fundamentais de 4ª dimensão | 62 |
| 3.6. | Gráfico-síntese da fundamentação do Direito Animal | 66 |
| 4. | O QUE É O DIREITO ANIMAL? | 69 |
| 4.1. | O conceito dogmático de Direito Animal..... | 69 |
| 4.2. | A autonomia do Direito Animal em relação ao Direito Ambiental | 69 |
| 4.3. | O Direito Animal e a coexistência com as valorações instrumentalizadoras dos animais..... | 71 |
| 4.4. | O Direito Animal e sua transversalidade: Direito Público ou Direito Privado? | 72 |
| 4.5. | Relações entre o Direito Animal e outros ramos jurídicos..... | 75 |
| 5. | O CONTEÚDO DA REGRA CONSTITUCIONAL DA PROIBIÇÃO DA CRUELDADE CONTRA ANIMAIS | 79 |
| 5.1. | Pressupostos interpretativos para fixar o conteúdo da regra | 79 |
| 5.2. | A regra da proibição da crueldade vai além do sofrimento físico ou psíquico: os danos animais existenciais..... | 81 |
| 5.3. | A proibição da crueldade contra animais e a precaução diante da dúvida | 82 |
| 6. | OS PRINCÍPIOS DO DIREITO ANIMAL | 85 |
| 6.1. | A teoria dos princípios de Humberto Ávila | 85 |
| 6.2. | Antecedentes da dogmática dos princípios do Direito Animal..... | 89 |
| 6.3. | A proposta principiológica de Tagore Trajano de Almeida Silva..... | 90 |
| 6.4. | Princípios exclusivos e compartilhados | 93 |
| 6.5. | Princípios exclusivos do Direito Animal..... | 94 |
| 6.5.1. | Princípio da dignidade animal | 94 |
| 6.5.1.1. | Fundamentação normativa | 95 |
| 6.5.1.2. | Conteúdo normativo..... | 97 |
| 6.5.1.3. | Significado pragmático do princípio | 98 |
| 6.5.2. | Princípio da universalidade | 101 |
| 6.5.2.1. | O espectro subjetivo do Direito Animal..... | 101 |
| 6.5.2.2. | Fundamentos normativos de um Direito Animal universal | 102 |
| 6.5.2.3. | Conteúdo normativo e sentido pragmático | 105 |
| 6.5.3. | Princípio da primazia da liberdade natural | 107 |
| 6.5.3.1. | Fundamentação normativa | 107 |
| 6.5.3.2. | Conteúdo normativo e sentido pragmático | 109 |

| | | |
|------------|--|-----|
| 6.5.4. | Princípio da educação animalista..... | 110 |
| 6.5.4.1. | Conceito e fundamentação normativa..... | 110 |
| 6.5.4.2. | Conteúdo normativo e sentido pragmático | 113 |
| 6.5.5. | Princípio da substituição | 114 |
| 6.5.5.1. | Origens e fundamentação normativa | 114 |
| 6.5.5.2. | Conteúdo normativo e sentido pragmático | 118 |
| 6.5.6. | Princípio da cidadania animal..... | 119 |
| 6.5.6.1. | Cidadania animal como princípio zoopolítico | 119 |
| 6.5.6.2. | Conteúdo normativo e sentido pragmático | 121 |
| 6.6. | Principais princípios compartilhados com o Direito Animal | 122 |
| 6.6.1. | Princípio da precaução | 122 |
| 6.6.2. | Princípio da prevenção | 126 |
| 6.6.3. | Princípio da proibição do retrocesso | 128 |
| 6.6.4. | Princípio da participação comunitária..... | 130 |
| 6.6.4.1. | Alcance e fundamentação normativa | 130 |
| 6.6.4.2. | Meios de participação popular no Direito Animal | 132 |
| 6.6.4.2.1. | Os Conselhos de Direitos Animais, os Conselhos Tutelares Animais e os Fundos de Direitos Animais | 133 |
| 6.6.4.2.2. | As funções públicas das entidades de proteção animal e o direito de regresso contra o Poder Público omissivo | 137 |
| 6.6.4.2.3. | O acesso às informações sobre o bem-estar de animais | 139 |
| 6.6.5. | Princípio da inafastabilidade do controle judicial | 141 |
| 6.6.5.1. | A judicialização do Direito Animal..... | 142 |
| 6.6.5.2. | A capacidade processual dos animais | 145 |
| 6.6.5.2.1. | A capacidade processual como pressuposto processual | 145 |
| 6.6.5.2.2. | O Decreto 24.645/1934 e a capacidade processual dos animais | 149 |
| 6.6.5.2.3. | A capacidade processual dos animais na jurisprudência | 150 |

PARTE 2

FONTES NORMATIVAS DO DIREITO ANIMAL

| | | |
|----|---|-----|
| 1. | TEORIA DO DIÁLOGO DAS FONTES NORMATIVAS..... | 157 |
| 2. | CLASSIFICAÇÃO DAS NORMAS JURÍDICAS SOBRE ANIMAIS: ANIMALISTAS, CONTINGENCIALMENTE ANIMALISTAS E NÃO ANIMALISTAS | 159 |

| | |
|--|------------|
| 3. AS FONTES NORMATIVAS CONSTITUCIONAIS E INTERNACIONAIS | 161 |
| 3.1. A Constituição Federal | 161 |
| 3.2. As Constituições dos Estados e a Lei Orgânica do Distrito Federal | 163 |
| 3.3. Convenções e tratados internacionais | 165 |
| 3.3.1. Convenção Internacional para a Regulamentação da Pesca da Baleia | 166 |
| 3.3.2. Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (CITES) | 166 |
| 3.3.3. Convenção sobre Zonas Úmidas de Importância Internacional, especialmente como Habitat de Aves Aquáticas | 167 |
| 3.3.4. Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) | 167 |
| 3.3.5. Convenção Interamericana para a Proteção e a Conservação das Tartarugas Marinhas | 167 |
| 3.3.6. Protocolo Adicional à Convenção Americana sobre Direitos Humanos em Matéria de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais | 168 |
| 3.3.7. Convenção sobre a Conservação das Espécies Migratórias de Animais Silvestres | 168 |
| 3.3.8. Resolução 69/314 da ONU e Declaração de Lima | 169 |
| 3.3.9. Acordo Regional sobre Acesso à Informação, Participação Pública e Acesso à Justiça em Assuntos Ambientais na América Latina e no Caribe (Acordo de Escazú) | 169 |
| 3.3.10. Declaração Universal dos Direitos Animais | 170 |
| 4. AS FONTES NORMATIVAS LEGAIS | 173 |
| 4.1. As leis federais | 173 |
| 4.1.1. Decreto 24.645/1934: a “Lei Áurea” dos animais | 174 |
| 4.1.1.1. Escorço histórico | 174 |
| 4.1.1.2. Conteúdo e natureza jurídica | 175 |
| 4.1.1.3. Vigência | 178 |
| 4.1.2. Lei 7.643/1987: Lei de Proteção dos Cetáceos | 181 |
| 4.1.3. Lei 9.605/1998: Lei de Crimes Ambientais | 182 |
| 4.1.4. Leis 13.426/2017 (Lei de Controle de Natalidade de Cães e Gatos) e 14.228/2021 (Lei da Proibição da Eliminação de Cães e Gatos pelos Órgãos de Controle de Zoonoses, Canis Públicos e Estabelecimentos Oficiais Congêneres) | 186 |
| 4.1.5. Leis 12.334/2010 (Lei da Política Nacional de Segurança de Barragens) e 14.755/2023 (Lei da Política Nacional de Direitos das Populações Atingidas por Barragens) | 191 |
| 4.1.6. Lei 15.046/2024 (Lei autorizativa do Cadastro Nacional de Animais Domésticos) | 192 |
| 4.1.7. Leis federais contingencialmente animalistas | 194 |
| 4.1.7.1. Lei 5.197/1967: Lei de Proteção à Fauna | 194 |

| | | |
|-----------|---|-----|
| 4.1.7.2. | Lei 9.985/2000: Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) | 196 |
| 4.1.7.3. | Lei 11.794/2008: Lei da Experimentação Científica ou Didática com Animais | 197 |
| 4.1.7.4. | Lei Complementar 140/2011: Normas de Cooperação entre os Entes Federativos em Matéria Ambiental.... | 199 |
| 4.1.8. | Leis federais não animalistas..... | 201 |
| 4.1.8.1. | Lei 7.173/1983: Lei dos Zoológicos..... | 202 |
| 4.1.8.2. | Lei 11.959/2009: Lei da Pesca | 203 |
| 4.1.8.3. | Lei 13.364/2016: Lei do Rodeio, da Vaquejada e do Laço | 204 |
| 4.1.8.4. | Lei 15.008/2024 (Lei do Rodeio Crioulo como atividade da cultura popular) | 205 |
| 4.1.9. | Projetos de leis federais..... | 207 |
| 4.1.9.1. | Projetos de leis federais que alteram a qualificação jurídica dos animais | 207 |
| 4.1.9.2. | Outros projetos de leis federais | 210 |
| 4.2. | As leis estaduais e distritais | 211 |
| 4.2.1. | Panorama da legislação estadual e distrital de Direito Animal .. | 211 |
| 4.2.2. | As leis estaduais e distritais tipicamente animalistas..... | 214 |
| 4.2.2.1. | O Código modelo de Direito Animal: Código de Direito e Bem-Estar Animal do Estado da Paraíba | 215 |
| 4.2.2.2. | Sergipe | 219 |
| 4.2.2.3. | Santa Catarina..... | 220 |
| 4.2.2.4. | Espírito Santo..... | 221 |
| 4.2.2.5. | Rio Grande do Sul | 222 |
| 4.2.2.6. | Minas Gerais | 223 |
| 4.2.2.7. | Rio Grande do Norte | 223 |
| 4.2.2.8. | Roraima | 224 |
| 4.2.2.9. | Pernambuco..... | 225 |
| 4.2.2.10. | Piauí..... | 227 |
| 4.2.2.11. | Goiás..... | 228 |
| 4.2.2.12. | Amazonas | 229 |
| 4.2.2.13. | São Paulo | 231 |
| 4.2.2.14. | Distrito Federal..... | 234 |
| 4.3. | As leis municipais | 234 |
| 4.3.1. | Panorama da legislação municipal de Direito Animal | 234 |
| 4.3.2. | A Política Municipal dos Direitos Animais: a lei modelo de São José dos Pinhais/PR..... | 238 |
| 4.3.3. | Outras leis municipais animalistas | 240 |
| 4.4. | Fontes normativas infralegais..... | 241 |

| | | |
|----------|--|------------|
| 4.4.1. | Decretos e regulamentos..... | 241 |
| 4.4.2. | Decreto 11.349/2023 | 242 |
| 4.4.3. | As Resoluções do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) | 246 |
| 5. | FONTES NORMATIVAS JURISPRUDENCIAIS..... | 251 |
| 5.1. | Precedentes das Cortes Supremas como normas jurídicas | 251 |
| 5.2. | Precedentes do Supremo Tribunal Federal..... | 252 |
| 5.2.1. | Inconstitucionalidade da “farra do boi” (RE 153.531-SC) | 253 |
| 5.2.2. | Inconstitucionalidade das rinhas de galos (ADIs 2.514-7/SC, 3.776-5/RN e 1.856/RJ) | 255 |
| 5.2.3. | Inconstitucionalidade da vaquejada (ADI 4.983-DF) e o efeito backlash pela EC 96/2017 | 257 |
| 5.2.3.1. | A decisão sobre a inconstitucionalidade da vaquejada como precedente obrigatório de Direito Animal | 257 |
| 5.2.3.2. | O efeito backlash e a inconstitucionalidade da EC 96/2017 | 260 |
| 5.2.3.3. | Hipoteticamente considerada constitucional a EC 96/2017, a vaquejada não se enquadra no § 7º do art. 225 da Constituição | 263 |
| 5.2.4. | A constitucionalidade do sacrifício ritual de animais em cultos de religiões de matriz africana (RE 494.601-RS) – um retrocesso para o Direito Animal? | 266 |
| 5.2.5. | Proibição do uso de animais em testes de cosméticos por leis estaduais (ADIs 5.996 e 5.995) | 274 |
| 5.2.6. | Proibição da soltura de fogos de artifício com efeito sonoro ruidoso (ADPF 567) e outros precedentes sobre competência legislativa municipal..... | 277 |
| 5.2.7. | Proibição da caça (ADI 350) | 279 |
| 5.2.8. | Proibição de abate de animais apreendidos em situação de maus-tratos (ADPF 640) | 281 |
| 5.2.9. | Implementação da política nacional para a população em situação de rua e a proteção dos seus animais de estimação (ADPF 976 MC-Ref)..... | 284 |
| 5.2.10. | Reconhecimento do dano animal como categoria autônoma (AgRg no RE 1.478.044) | 286 |
| 5.3. | Precedentes do Superior Tribunal de Justiça | 288 |
| 5.3.1. | Proibição do extermínio de cães e gatos com gás asfíxiante (REsp 1.115.916-MG) | 289 |
| 5.3.2. | Regulação do direito de visitas a animais de estimação no caso de dissolução do casamento ou da união estável (REsp 1.713.167-SP) | 291 |
| 5.3.3. | Abusividade da proibição genérica de animais em condomínios (REsp 1.783.076-DF) | 296 |

| | | |
|-----------|---|------------|
| 5.3.4. | Guarda doméstica de animais silvestres e a dimensão ecológica da dignidade da pessoa humana (REsp 1.797.175-SP)..... | 297 |
| 5.3.5. | Repartição das despesas com o animal de estimação após a dissolução do casamento ou da união estável (REsp 1.944.228-SP) | 299 |
| 6. | O CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO E O DIREITO ANIMAL..... | 313 |
| 6.1. | Os animais no Direito Civil comparado | 314 |
| 6.1.1. | Animais não são coisas: Áustria, Alemanha, Suíça e Holanda ... | 314 |
| 6.1.2. | Animais como seres vivos dotados de sensibilidade: França, Portugal, Espanha e Bélgica | 316 |
| 6.1.3. | Algumas conclusões sobre o tópico | 319 |
| 6.2. | O Código Civil brasileiro e sua interpretação conforme a Constituição: animais não são coisas, nem bens, mas sujeitos de direitos | 320 |
| 6.3. | A tese do poder funcional sobre animais de José Fernando Simão | 327 |
| 6.4. | Os animais na reforma do Código Civil brasileiro..... | 331 |
| 6.4.1. | Os trabalhos da Comissão de Juristas..... | 331 |
| 6.4.2. | A classificação jurídica dos animais na Parte Geral do Código Civil..... | 333 |
| 6.4.3. | Os animais no Direito das Famílias..... | 338 |
| 6.4.4. | A afetividade humana por animais como direito da personalidade..... | 340 |
| 6.4.5. | Conclusões sobre o anteprojeto de reforma | 341 |

PARTE 3

A TEORIA DAS CAPACIDADES JURÍDICAS ANIMAIS COMO TEORIA DOGMÁTICA DOS DIREITOS ANIMAIS NO BRASIL

| | | |
|-----------|--|------------|
| 1. | PREMISSAS PARA A CARACTERIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE JURÍDICA ANIMAL..... | 345 |
| 1.1. | O que é sujeito de direito | 345 |
| 1.2. | Competência legislativa para atribuição de subjetividade jurídica..... | 347 |
| 1.3. | Sujeito de direito e pessoa..... | 349 |
| 1.4. | Sujeito de direito e capacidade jurídica..... | 350 |
| 1.5. | Sujeito de direito e capacidade de fato | 352 |
| 1.6. | Direitos da personalidade | 352 |
| 2. | A TEORIA DAS CAPACIDADES JURÍDICAS ANIMAIS | 355 |
| 2.1. | Animais são sujeitos de direito | 357 |
| 2.2. | Animais são sujeitos despersonalizados de direito | 359 |
| 2.3. | Capacidade jurídica animal | 363 |
| 2.4. | Níveis de capacidade jurídica animal..... | 364 |

| | | |
|-----------|--|-----|
| 2.4.1. | Capacidade jurídica animal plena..... | 365 |
| 2.4.1.1. | Cetáceos..... | 365 |
| 2.4.1.2. | Cães e gatos..... | 367 |
| 2.4.2. | Capacidade jurídica animal plena reduzível | 369 |
| 2.4.2.1. | Animais silvestres | 369 |
| 2.4.2.2. | Espécies animais ameaçadas de extinção: capacidade jurídica plena | 373 |
| 2.4.3. | Capacidade jurídica reduzida | 373 |
| 2.4.3.1. | Animais explorados economicamente | 373 |
| 2.4.3.2. | Animais resgatados em situação de maus-tratos: capacidade jurídica plena reduzível..... | 374 |
| 2.4.3.3. | Animais inseridos em famílias multiespécies: capacidade jurídica plena..... | 375 |
| 2.5. | O caráter dinâmico dos níveis de capacidade jurídica animal | 376 |
| 2.6. | Capacidade de fato animal | 378 |
| 2.7. | Representantes legais dos animais | 380 |
| 2.7.1. | Cetáceos e animais silvestres | 380 |
| 2.7.2. | Cães e gatos e outros animais de estimação..... | 382 |
| 2.7.3. | Animais com capacidade jurídica reduzida..... | 384 |
| 2.8. | Direitos animais como direitos indisponíveis | 384 |
| 2.9. | Direitos animais da personalidade | 385 |
| 2.10. | A liberdade como direito animal | 386 |
| 2.10.1. | A liberdade como dimensão da dignidade animal..... | 386 |
| 2.10.2. | O princípio da primazia da liberdade natural e o problema da criação em cativeiro de animais silvestres | 390 |
| 2.10.2.1. | A criação amadora de passeriformes e a criação comercial ou industrial de animais silvestres | 390 |
| 2.10.2.2. | As inconsistências dos fundamentos legais evocados para legitimar as criações não ecológicas de animais silvestres | 391 |
| 2.10.2.3. | A inconstitucionalidade e a ilegalidade das Resoluções 489/2018 e 394/2007 do CONAMA | 395 |
| 2.10.2.4. | Sustentabilidade ética do uso, gestão e manejo da fauna | 396 |
| 2.10.3. | <i>Habeas corpus</i> para animais..... | 398 |
| 2.11. | Animais e o direito à reparação civil..... | 406 |
| 2.12. | Animais com patrimônio próprio | 407 |
| 2.13. | Animais como sujeitos de deveres | 408 |

| | |
|---|-----|
| CONCLUSÃO – A FORMAÇÃO DA ESCOLA DOGMÁTICA DO DIREITO ANIMAL DO BRASIL..... | 411 |
|---|-----|

| | |
|------------------|-----|
| REFERÊNCIAS..... | 415 |
|------------------|-----|